

COMUNICAÇÕES

1 RESUMOS DE TESES

Autor: Nayde Baptista Costa

Prof. Titular do Dep. de Educação

Prof. do Dep. V – Desenho e Tecnologia – da UNEB/Narandiba

Curso: Mestrado em Educação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Área de Concentração: Métodos e Técnicas de Ensino Aprendizagem

Título da Dissertação: O Microensino como uma Alternativa de Treinamento de Habilidades Técnicas Específicas do Ensino da Biologia: Um Estudo Experimental

Orientador: Dr^a Nécia Maria Bessa

Data: 17 de agosto de 1984

RESUMO – *O presente estudo teve como objetivo testar a validade do Microensino em um curso de Formação de Professores de Biologia. Para se ter acesso a isso foram utilizadas Fichas de Avaliação da Competência do Professor, elaboradas na Faculdade de Educação da Universidade de Stanford (EUA) e adaptadas por Flávia Sant'Anna, ao lado de uma profunda reflexão a respeito da sua fundamentação teórica, respaldada na teoria do Reforço de Skinner. Os resultados sugeriram que o êxito no desempenho docente de estagiários parecia estar estreitamente associado ao progresso revelado pelos sujeitos no decorrer do treinamento com Microensino, quando conseguiam superar os desempenhos normais de estágio de Regência de Classe e atingiam um estágio bem mais aperfeiçoado em relação àqueles que foram treinados através do Ensino Convencional.*

ABSTRACT – *The purpose of this study is to test and evaluate the effectiveness of Microteaching in a teacher training program of Biology. The material used was a Teacher Competence Appraise Guide from Stanford University (USA) which was adapted by Flávia Sant'Anna, associated to a great and deep reflection about a theoretical fundamentation smoothed at Skinner's Reinforce Theory. The result of this experiment suggested that the success in the instruction performance of trainers was due to the progress showed by the subjects at the process of training with Microteaching, when they overcame the normal performance in the Stage of Class conduct and attained a stage much more accomplished than those who had been trained by the Convencional instruction.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo partiu da insatisfação do pesquisador relacionada a alguns tipos de treinamento pré-profissionais durante a fase de formação de Professores secundários em nível superior no Brasil.

Considerando que um dos aspectos iniciais do ensino superior diz respeito à formação do profissional da área de educação que deve estar em consonância com

os objetivos inerentes ao tipo de atividade a que se propõe.

Considerando, também, as dificuldades evidenciadas para se instalar habilidades técnicas de ensino objetivamente nesses cursos.

Considerando, ainda, a carência de instrumentos de medida adaptados e/ou validades para detectar os ganhos e crescimento dos estagiários.

Considerando, também, que uma alternativa promissora para minimizar o processo de formação recebido pelo professor encontra apoio nas formulações do Modelo de Treinamento de Habilitações das Técnicas de Ensino-Aprendizagem.

E considerando, sobretudo, a exigüidade de tempo para um treinamento mais efetivo, pareceu-nos relevante pesquisar-se a validade da técnica de treinamento com Microensino como uma alternativa de treinamento de habilidades técnicas de ensino, notadamente na área de Biologia a fim de se avaliar essa modalidade proposta.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

As questões anteriormente propostas com vistas à efetivação dos estudos sobre a validade do Microensino num Curso de Formação de Professores, colocam em apreço a seguinte proposição:

“Quais as modalidades de treinamento mais adequadas ao ensino da Biologia?”

Em primeira instância a resposta exata para esse questionamento poderia significar mais uma contribuição no campo da pesquisa, na área da prática do ensino, particularmente no que se refere ao aconselhamento psicopedagógico; serviria também como base para implementação de um sistemático programa de treinamento de habilidades técnicas de ensino.

Para responder a essa questão foram tomados como sujeitos do experimento alunos do 8º semestre da Licenciatura Plena em Biologia da UEFS divididos em dois grupos, o G_c e o G_e quando foram aplicadas as duas modalidades de treinamento – o Convencional e o Microensino – usando-se as fichas de avaliação das habilidades de: “organização do contexto”; “variação da situação – estímulo”; “favorecimento de experiências integradas de aprendizagem”; “condução da aula no fechamento” e durante a supervisão do Estágio usou-se o “Guia de Avaliação da Competência do Professor”.

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo limitou-se à comparação do rendimento de estagiários de Biologia da UEFS – Bahia – Brasil. Trata-se de um experimento controlado segundo princípios que permitem concluir sobre as vantagens de uma metodologia sobre a outra.

Justifica-se tal pesquisa devido às constantes buscas em torno de novos métodos de ensino que ajudem a melhorar a qualidade do ensino superior, sobretudo no que se refere aos cursos de Formação de Professores.

OBJETIVOS

Partindo-se da questão básica formulada inicialmente, nota-se que o presente trabalho teve como objetivo verificar se o treinamento de habilidades técnicas realizado através do Microensino é diferente, quanto aos resultados obtidos, ao treinamento pelo processo convencional.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Essa pesquisa utilizou uma metodologia experimental usando-se dois grupos: o G_e e o G_c . Foi feita uma análise dos resultados chegando-se por último, a uma síntese conclusiva como resultado do estudo realizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho se baseou na técnica do Microensino e, conseqüentemente, na teoria skineriana, pois o Microensino encontra seu respaldo teórico na manipulação das contingências de reforço do comportamento observável de Skinner.

O próprio sentido etimológico da palavra microensino (micro-reduzido; ensino-processo de conduzir a aprendizagem) nos reporta ao ano de 1963 e à Faculdade de Educação da Universidade de Stanford (USA) local onde ele se originou das classes demonstrativas e evoluiu para o microensino propriamente dito cujos objetivos principais poderiam ser resumidos em três:

- 1º Sanar as deficiências evidenciadas na formação do pessoal docente, proporcionando-lhes a aquisição de uma série de habilidades técnicas de ensino;
- 2º Proporcionar condições especiais para pesquisas e treinamento sobre:
 - currículos e materiais instrucionais
 - novas estratégias de ensino e apresentação de aulas
 - aquisição de níveis mais altos de desempenho docente
 - controlar, num grau mais elevado, um programa de treinamento
- 3º Proporcionar uma maior auto-análise dos estagiários, utilizando-se diferentes recursos de "feedback".

$$1a \quad H_0 : \bar{X}G_e = \bar{X}G_c$$

H_0 – Não há diferença significativa entre o desempenho docente dos estagiários que recebem o treinamento com o Microensino e o desempenho dos estagiários que são treinados pelo processo convencional.

$$2a \quad H_1 : \bar{X}G_e \neq \bar{X}G_c$$

H_1 – Há diferença significativa entre o desempenho docente dos estagiários que recebem o treinamento pelo processo do Microensino e

o desempenho dos estagiários que são treinados pelo processo convencional. A avaliação do referido desempenho se deu mediante a aplicação do instrumento de observação e foi expressa em notas que variaram entre 0 (zero) e 10 (dez). A diferença entre os grupos refere-se à discrepância entre as respectivas médias dos pontos obtidos pelos estagiários.

INSTRUMENTOS DE MEDIDA E AVALIAÇÃO

Diferentes modelos de instrumentos foram utilizados no desenrolar do experimento, tendo em vista sua adaptação aos objetivos visados. Assim é que, para medir o desempenho do estagiário nos treinamentos foram utilizadas as "Escala de Avaliação de Habilidades Técnicas" preenchidas pelos demais estagiários e pelo supervisor e serviram como base na avaliação para o "feedback"; para medir a influência da variável independente sobre a dependente foi usado o "Guia de Avaliação da Competência do Professor"; essa ficha foi preenchida pelo supervisor nas suas visitas aos estagiários durante o estágio de regência, pois permitem a avaliação somativa do experimento.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A análise dos dados evidenciou que houve diferença significativa entre os componentes do G_e e do G_c , demonstrando que os escores obtidos pelos estagiários do G_e foram sensivelmente mais altos que aqueles obtidos pelo G_c . A variabilidade obtida através do desvio-padrão demonstrou um maior grau de homogeneidade entre os estagiários do G_e cujo desvio-padrão registrado foi 8,64 pontos, enquanto que no G_c esse desvio padrão foi a 17,5 pontos. Para se estabelecer a equivalência entre o G_e e o G_c com relação ao pós-teste aplicado através do Guia de Avaliação da Competência do Professor, foi utilizado o Teste de Hipótese de Diferença de Médias para Pequenas Amostras com o nível de significância a 0,05:

$$t = \frac{\bar{X}_1 - \bar{X}_2}{\frac{n_1 s_1^2 + n_2 s_2^2}{n_1 + n_2} \left(\frac{1}{n_1} + \frac{1}{n_2} \right)} \quad \text{onde:}$$

n_1 = nº de sujeitos do G_e

n_2 = nº de sujeitos do G_c

$\bar{X}_1$ = média do G_e

$\bar{X}_2$ = média do G_c

A distribuição foi de "t" de Student.

A partir do resultado obtido de "t" com dois grupos, G_e e G_c , foi possível se estabelecer uma inferência sobre o trabalho realizado durante o experimento.

Com base no teste de significância encontrou-se na tabela "t" de Rodrigues (1976) para 16 graus de liberdade, ao nível de 0,05, o valor de 2,12. Comparando-se esse valor – 2,12 – com o valor encontrado nesse trabalho – 3,64 – pode-se constatar que o do experimento foi superior ao da Tabela ao nível de 0,05 com 16 graus de liberdade. Inferiu-se, dessa maneira, a luz da análise estatística realizada, que o treinamento com Microensino pode ter sido o responsável pela diferença de rendimento verificado entre os componentes do G_e e do G_c , muito embora esses resultados tenham sofrido a influência de outros fatores além do tipo de treinamento, como é o caso da experiência anterior com magistério; a própria aleatoriedade na escolha dos grupos pode ter beneficiado o G_e ; ou ainda outros fatores que não estes. Diante disso foi rejeitada a H_0 (hipótese nula) e aceita, por consequência, a H_1 (hipótese experimental).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPBELL, D. T. & STANLEY, J. C. *Experimental and quasi experimental designs for research*. New York, 1973.
- FORSYTH, B. *Elementary statistical methods in psychology and education*. Boston, 1977.
- PÓCZTAR, J. *Teoria e prática do ensino programado: Guia para os professores*. Trad. Gastão Jacinto Gomes. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- RODRIGUES, A. *A pesquisa experimental em psicologia da educação*. Petrópolis, Vozes, 1976.
- SANT'ANNA, F. M. *Microensino e habilidades técnicas do professor*. 3.ed. rev. Porto Alegre, Bels, 1977.